

**Estudo da infraestrutura de praças em bairros residenciais na
Amazônia Ocidental
Uma análise dos níveis de uso de praças em Vilhena (RO)**

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HUMANA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA
PAISAGEM

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autor: Taiane Gabrielli Picolotto Gonçalves/Discente IFRO/taihpicolotto@gmail.com
Autor: Fernanda Oliveira/Docente IFRO/fernanda.oliveira11@ifro.edu.br

RESUMO

Compreender o bem-estar que a paisagem causa na vida dos cidadãos dentro do contexto urbano, é de suma importância para entender a qualidade que a infraestrutura dos espaços públicos trazem para nossa saúde. Além de que a escassez do mesmo, pode interferir na utilização destes locais. O objetivo principal deste trabalho, é analisar a estrutura de praças em bairros residenciais, dentro da Amazônia Ocidental, tendo foco principal no município de Vilhena, localizado no estado de Rondônia. Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, foram selecionados parâmetros para análises, tais como: local, segurança, acessibilidade, mobiliários e paisagismo, aplicados no levantamento em campo. Onde, pode-se observar que a presença ou a falta desses parâmetros, interferem diretamente no nível de utilização das praças, que as tornam muito diferentes entre si. Fazendo com que os locais com mais escassez, sejam alvos de vandalismo, violência, deterioração e até mesmo abandono pelos cidadãos e gestão pública. Desta forma, conclui-se que a falta de planejamento, investimento e manutenção das praças, alteram a qualidade de vida que as pessoas obtêm com esses espaços. Buscando possibilidades de soluções para os problemas observados, aumentando a utilização de locais com baixo uso, e propostas de revitalização e melhorias no ambiente.

PALAVRAS-CHAVES: Espaços públicos. Bem-estar. Acessibilidade. Planejamento. Gestão.

ABSTRACT

Understanding the well-being that the landscape causes in the lives of citizens within the urban context is of utmost importance to understand the quality that the infrastructure of public spaces brings to our health. In addition, its scarcity may interfere with the use of these places. The main objective of this work is to analyze the structure of squares in residential neighborhoods, within the Western Amazon, focusing mainly on the municipality of Vilhena, located in the state of Rondônia. Through qualitative and quantitative research, parameters were selected for analysis, such as: location, security, accessibility, furniture and landscaping, applied in the field survey. Where, it can be observed that the presence or lack of these parameters directly interfere with the level of use of the squares, which makes them very different from each other. Making the most scarce places targets for vandalism, violence, deterioration and even abandonment by citizens and public management. Therefore, it is concluded that the lack of planning, investment and maintenance of squares alters the quality of life that people obtain from these spaces. Looking for possible solutions to the problems observed, increasing the use of low-use locations, and proposals for revitalization and improvements to the environment.

KEYWORDS: Public spaces. Well-being. Accessibility. Planning. Management.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre espaços públicos, é de suma importância compreender o porquê das pessoas utilizarem esses espaços, o que agrega no cotidiano, quais os sentimentos e qualidade



de vida que eles trazem, além da sua relevância dentro de um contexto urbano. Esta pesquisa tem o intuito de compreender a infraestrutura das praças em bairros residenciais da Amazônia Ocidental, composta por estados brasileiros, sendo eles: Amazonas; Acre; Rondônia e Roraima. Com foco principal na cidade de Vilhena localizada no estado de Rondônia, sendo um município recém consolidado, possuindo 46 anos de existência e uma grande discrepância na utilização e infraestrutura em seus espaços públicos, sendo eles praças da periferia.

A princípio, é importante compreender como as praças interferem na vida das pessoas e em sua utilização. Existem locais que tornam-se lugar para as pessoas, local que possui significado e traz aconchego para elas, e os não-lugares considerados como ambientes de passagem, sem relevância para as pessoas.

Benedito Abbud (2010), relata que o lugar é todo aquele espaço que seja agradável, convide as pessoas a encontrá-lo ou ir ao seu próprio encontro. Um lugar que estimule a permanência e a prática de atividades, como por exemplo: descansar, ler, conversar, ou simplesmente admirar o entorno e os elementos da sua paisagem. Já o não lugar, considera-se como um local para ser visto de fora, de passagem, um espaço para não permanecer, bem como: jardins, e vitrines, que são vistos através de um vidro.

Conclui-se que não lugar também pode ser considerado como um espaço vazio, onde podemos observar vários, incluindo alguns na cidade de Vilhena. Para Jan Gehl (2013) estes espaços vazios em cidades, é o resultado da falta de um trabalho para oferecer espaços de transição ativos e oportunidades de lazer, fazendo com que não seja um lugar para as pessoas.

A falta de melhorias nestes espaços, faz com que sejam apenas locais de passagem e não de permanência, o que resulta no desuso de algumas praças. Sun Alex, afirma que:

[...] As paisagens urbanas norte-americanas produzidas, constituem-se, em sua maioria, de centros esvaziados ao entardecer, autopistas congestionadas na hora do rush e subúrbios amorfos aglutinados em volta de ruas vazias. (ALEX, Sun. 2008 - pg. 86)

Percebe-se que há uma necessidade de analisar esses locais, pois, são eles que auxiliam na qualidade de vida das pessoas, mantendo o contato com a paisagem em suas vidas. As praças de Vilhena nos bairros residenciais, possuem uma grande diferença de utilização, sendo algumas com um alto uso e outras praticamente abandonadas. Este fato, faz com que alguns desses espaços públicos recebam mais atenção de órgãos governamentais, tornando praças da periferia, locais inabitados e deteriorados.

Analisar a infraestrutura destes espaços e seus níveis de utilização, faz com que tenham possibilidades das mais inutilizadas, tornarem-se espaços habitados, com locais de lazer e para práticas de atividades físicas, além de manter contato com a natureza, auxiliando no bem-estar de quem usufrui do local.

2 INFRAESTRUTURA DE PRAÇAS EM BAIROS RESIDENCIAIS

Sabemos que as praças são espaços de contemplação da paisagem, além de convívio e socialização. Praças residenciais que possuem a presença desses espaços se tornam mais atraentes e agradáveis para o público. Embora, a falta dos mesmos e descuidos com a conservação do local e falta de investimentos, tornam-as depreciativas e abandonadas, interferindo no bem-estar da sociedade.

“A praça é, com certeza, um dos espaços urbanos mais visíveis e, por isso, extremamente sensível a transformações de caráter modernizante por parte do Poder Público, que, tanto nesses anos como em tempos passados e futuros, empreende sucessivas e drásticas



substituições de velhas e tradicionais estruturas paisagísticas por outras ditas modernas [...]”.
(ROBBA; MACEDO, 2010 - p.12)

As praças situadas em bairros residenciais, é notório que não possui um olhar atencioso da gestão pública. Percebe-se a diferença da infraestrutura desses espaços em regiões centrais das cidades e a escassez dos mesmos em regiões periféricas. Há hipóteses de que as localizadas em bairros residenciais, possuem poucas movimentações de pessoas, por isso, acabam sendo esquecidas e pouco valorizadas por órgãos públicos.

A qualidade da infraestrutura dos espaços públicos é de suma importância ser analisada, para que desta forma seja possível compreender a interferência da infraestrutura dos espaços na vida das pessoas que os utilizam. Principalmente promover melhorias e intervenções para os locais que estão mais prejudicados e sem atenção da gestão municipal, priorizando as regiões periféricas, distantes dos centros urbanos.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para que haja uma análise coerente da situação de cada praça analisada dentro da cidade de Vilhena, foi necessário realizar levantamento bibliográfico com diversos autores, que relatam sobre uso de praças e o contexto urbano, para que, desta forma seja compreensível a importância de uma boa infraestrutura de praças em bairros residenciais, e o que a precariedade da mesma, interfere no nível de uso do local. Além de auxiliar na escolha de parâmetros a serem analisados e comparados entre cada praça.

Primeiramente foi pensado no local como parâmetro, analisando o entorno da praça, as tipologias de edificações existentes ao redor e a movimentação durante o dia a dia. Como afirma Jane Jacobs (2000), referente aos espaços que servem apenas como cruzamento de pedestres.

Além de que, o local está diretamente ligado à segurança das pessoas que utilizam o ambiente. Jane relata que as praças que estão em locais mais afastados de comércios e residências, e possui pouca iluminação, contribui para o vandalismo. Fazendo com que as pessoas deixem de frequentar estas praças por medo de violência ou até mesmo assaltos, tendo preferência em frequentar locais com maior movimentação.

Também foram analisados parâmetros que envolvem a infraestrutura da praça, bem como, as calçadas (analisando sua regularidade/acessibilidade), bancos, playgrounds, aparelhos de academia ao ar livre e principalmente a conservação desses itens e sua manutenção. Isso faz com que tenhamos uma análise mais abrangente da utilização da praça, devido a depredação ou deterioração por tempo desses elementos, e até mesmo a sua inexistência.

Benedito Abbud (2010), relata que para se tornar um lugar de permanência para os cidadãos, é importante que estimule isso, bem como: espaço para praticar alguma atividade, local para descansar, ler, conversar ou simplesmente admirar a paisagem do local.

Além disso, o paisagismo também foi utilizado como um parâmetro para análise das praças. As áreas verdes atuam em prol da qualidade de vida da população, proporcionando: áreas de lazer, arborização, espaços para passeio, conforto térmico, entre outros. A falta desses elementos, de acordo com Juan Luis Mascaró (2013), contribuem para grandes problemas ambientais, alterações climáticas, enchentes e diminuição das áreas verdes. Carlos Roberto Loboda (2005), relata que:

“As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do Homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do Homem com relação às grandes edificações [...]”. (LOBODA. 2005 - p. 134)

Os parâmetros escolhidos para a análise são: o local da praça, (analisando o seu entorno); Segurança e iluminação do espaço; Acessibilidade (observando a situação das calçadas e a presença de rampas e pisos táteis); Mobiliários existentes como: assentos, playgrounds, quadra de areia, campo de futebol e aparelhos de academia ao ar livre; Além do paisagismo e o conforto térmico causado pelo mesmo.

Estes parâmetros serviram de auxílio, durante a visita em campo e levantamento fotográfico, para a classificação das praças, entre os níveis de utilização alto, médio e baixo. Sendo o nível baixo, praças com poucos mobiliários, paisagismo e infraestrutura precária. Médio: situação mediana dos parâmetros e alto: infraestrutura, mobiliários e paisagismo de boa qualidade. Desta forma, após a visita é possível avaliar quais das praças analisadas estão em boas ou más condições para a sociedade.

4 NÍVEIS DE USO EM PRAÇAS DE VILHENA

Para ser realizada a análise dos níveis de uso das praças de Vilhena, é importante analisar onde encontram-se dentro do território e a quantidade existente (figura 01).

Figura 01 - Mapeamento de praças (Vilhena/RO)



Fonte: Autor próprio, 2023.

A cidade de Vilhena, possui 95.832 habitantes, tendo uma área urbana de 11.699,150km² (IBGE, 2022). Atualmente possui 16 praças ao todo, e um parque ecológico. Em uma análise



geral, as praças localizadas na região central, sendo apenas 3 praças, possuem um uso alto em comparação às outras, interferindo diretamente em sua manutenção e preservação. As demais, localizam-se em bairros periféricos, e em locais onde a praça torna-se apenas um ambiente de passagem, tornando-o pouco utilizado.

Jan Gehl (2013), relata sobre a diferença de uso entre as praças e como isso transforma a vida das pessoas.

“Alguns locais pareciam desertos enquanto outros pareciam cheios de vida. A diferença é simplesmente que algumas praças servem apenas como cruzamento dos pedestres de um lado para outro, enquanto outras combinavam a oportunidade de caminhar com a permanência, experiências e conforto.” (GEHL, Jan. 2013 - pg. 73)

Jane Jacobs (2000), também relata a preocupação dos parques/praças que são pouco utilizadas dentro do contexto urbano, que trazem não só o desperdício de espaços e oportunidades, mas, diversos efeitos negativos.

“[...] eles sofrem do mesmo problema das ruas sem olhos e seus riscos espalham-se pela vizinhança, de modo que as ruas que os margeiam ganham fama de perigosas e são evitadas.” (JACOBS, Jane. 2000 - pg. 103)

Além disso, praças inutilizadas, acabam tornando-se alvos de vandalismo, sendo bem diferente do desgaste por uso. Desta forma, as pessoas não os frequentam por medo de violência ou assaltos, preferindo manter a segurança em outros locais ou praças (JACOBS, Jane. 2000). O uso das praças alterou-se com o tempo, na antiguidade, as praças eram utilizadas como locais de encontro, passeios, reuniões políticas, espaços para vendas, entre outros. Camillo Sitte, relata que:

“Hoje raramente utilizadas para festas públicas, e cada vez menos para um uso cotidiano, elas servem, na maioria das vezes, a nenhum outro propósito além de garantir maior circulação de ar e luz, provocar uma certa interrupção na monotonia do oceano de moradias e, de qualquer maneira, garantir uma visão mais ampla sobre edifício monumental [...]”. (SITTE, Camillo. 1992)

Em Vilhena, podemos perceber que há sim praças com um uso alto, médio, baixo e outras praticamente abandonadas. Nesta pesquisa foram avaliadas três destas praças com um uso bem distinto (figura 02). Todas localizadas em bairros periféricos, sendo os bairros: Bodanese, Cristo Rei e Marcos Freire. Além de estarem próximas umas das outras, com uma distância aproximada de 400 a 600 metros.

Figura 02 - Níveis de uso de praças



Fonte: Autor próprio, 2023.



Observando o mapa (figura 02), é notório que estão muito próximas, e que a diferença de utilização varia de acordo com diversos motivos. A praça número 1, sendo ela a Praça do Bodanese, possui um uso alto. Praça número 2, praça do Marcos Freire, uso médio, e a número 3, praça do Buracão ou Parque municipal, possui um uso baixo.

4.1 Praça do Bodanese

A praça do Bodanese, classificada com um nível de uso alto, fica localizada na avenida Augusto Nicolielo, bairro Bodanese. A construção foi finalizada no final do ano de 2021. É a única praça da cidade que encontra-se dividida em duas quadras (figura 03), uma delas possui espaços de recreação, incluindo parquinho para as crianças, quadra de areia para prática de vôlei, bancos e pista de caminhada ao redor.

Figura 03 - Praça do Bodanese



Fonte: Google Earth, 2023.

Já a segunda quadra, possui gramado, bancos, pista de caminhada, elementos decorativos e um diferencial da outra, sendo ela as árvores, tornando este lado da praça mais proveitoso em diferentes horários do dia. Tornando uma praça com dois espaços de diferentes utilizações (figura 04).

Figura 04 - Quadra com espaço de recreação



Fonte: Autor próprio, 2023.



Ambas as praças são utilizadas para recreação, ponto de ônibus, encontros religiosos, entre outros. Porém, mesmo sendo um local construído a pouco tempo, o levantamento fotográfico mostra a depredação dos mobiliários por cidadãos que utilizam o local (figura 05).

Figura 05 - Pichações e depredação no playground



Fonte: Autor próprio, 2023.

Mas percebe-se que a praça é muito utilizada para diversas finalidades. O incentivo ao cultivo de jardineiras desta praça encanta a todos, sendo realizada por moradores da redondeza, tornando o ambiente mais bonito e agradável.

Há necessidade de intervenções, bem como, restauração do parquinho, manutenção da quadra de areia, calçadas que estão irregulares, alguns bancos que possuem algumas partes quebradas. Além de ser uma das praças de Vilhena que não possui aparelhos de academia.

4.2 Praça do Marcos Freire

Classificada com um uso médio, esta praça fica localizada no bairro Marcos Freire, na rua José Gomes Filho, com a rua 732, próximo a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e de fundos com o cemitério municipal. (Figura 06).

Figura 06 - Praça do Marcos Freire



Fonte: Google Earth, 2023.

Com a visita no local, é notória a precariedade dos mobiliários, os bancos são inexistentes, o parquinho recém instalado, está depredado, e os aparelhos de ginástica estão



totalmente deteriorados devido ao tempo, e inutilizáveis (figura 07). Sendo um espaço utilizado apenas por crianças e jovens para jogar bola ou soltar pipa.

Figura 07 - Parquinho e equipamento deteriorado



Fonte: Autor próprio, 2023.

Nesta praça, também percebemos a falta de paisagismo, o que impossibilita a utilização em horários que o sol esteja a pino. Além disso, é importante ressaltar que a iluminação do local e do seu entorno é muito baixa, dos postes existentes poucos funcionam. Desta forma, limitando que pessoas utilizem durante a noite, visto que é um horário mais agradável devido ao calor. Desta forma, torna o ambiente inseguro, por ter apenas residências ao redor e pouco movimento neste horário (figura 08).

Figura 08 - Vista da praça do Marcos Freire



Fonte: Autor próprio, 2023.

Diante do levantamento, podemos perceber que mesmo a praça tendo uma grande precariedade em sua infraestrutura, seu nível de utilização pode ser considerável, devido ao fato de que, por ter um espaço amplo e gramado, sua utilização se tornou como um grande campo para seus usuários. Sendo perceptível que, se recebesse investimentos, melhorias no local, e incentivo ao lazer, seu uso seria muito mais abrangente.

4.3 Praça do “Buracão”

O Parque Municipal ou Praça do “Buracão” que recebeu este nome por ser um local onde uma grande cratera foi criada, devido ao alto volume de águas pluviais que escoava para o local. Problema que foi solucionado pela prefeitura, onde ocorreu um novo planejamento para o escoamento, e o local aterrado tornou-se uma praça (figura 09).

Figura 09 - Parque municipal



Fonte: Autor próprio, 2023

A praça fica localizada no bairro Cristo Rei, na rua Walisson Junior de Arrigo, esquina com a avenida Curitiba. No levantamento em campo, é perceptível que a praça possui uma infraestrutura parcialmente adequada, possui aparelhos de academia novos e pista de caminhada. Porém, o parquinho deixa a desejar por ser de madeira, e devido ao tempo sem manutenção, lascas estão soltas e algumas partes quebradas, impossibilitando que crianças o utilizem (figura 10).

Figura 10 - Aparelhos de academia e parquinho de madeira



Fonte: Autor próprio, 2023.

Outro ponto importante para ressaltar do local, é a falta de bancos e paisagismo (figura 11), o que já está tentando ser resolvido pela prefeitura. Porém, a praça possui nível de uso baixo devido ao fato de ser em um local com pouco movimento, iluminação precária durante a

noite, e aos fundos da praça existe uma mata, fazendo que se torne um local “escondido” para usuários de drogas.

Desta forma, a praça não é utilizada por crianças ao entardecer, e durante a noite, torna-se um local perigoso para todos, mesmo tendo investimento e uma manutenção moderada por parte da prefeitura da cidade.

Figura 11 - Vista do Parque Municipal



Fonte: Autor próprio, 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas análises, realizadas individualmente de cada praça escolhida, podemos perceber que a praça do Bodanese, que é particularmente um local recém construído, encontra-se com condições melhores, de acordo com os parâmetros analisados. Percebe-se o bom estado do paisagismo local e a infraestrutura da praça, aumentando o incentivo à utilização do local pela comunidade.

A praça do Marcos Freire, que situa-se em um local mais afastado, possui pouca iluminação e poucos comércios por perto, o que torna o local perigoso para utilizá-lo ao anoitecer. Além de ter uma infraestrutura precária, sem bancos para se sentar, parquinho deteriorado e aparelhos de academia que não podem ser utilizados devido à deterioração. Sem contar ao paisagismo que é inexistente. Porém, mesmo sendo precário e sem incentivo de uso, é utilizado por crianças e jovens, devido ao grande espaço gramado.

A praça do “buracão” possui um nível baixo de uso, mesmo tendo uma infraestrutura moderada, comparada a praça do Marcos Freire. Porém, é notório que o seu nível está diretamente ligado ao fato de não passar segurança para as pessoas. O local precisa de melhorias e investimento, mas é uma das praças que recebe mais manutenções por parte da prefeitura.

Nas três praças analisadas, percebe-se que todas possuem parquinhos em diferentes estados de conservação, duas possuem aparelhos de academia, e apenas uma possui bancos. Além de que, o paisagismo interfere muito no uso do espaço, devido ao conforto térmico que traz para as pessoas.

Outro ponto importante é que apenas a praça do Bodanese possui pisos táteis no seu entorno, deixando a desejar nas rampas, que estão quebradas e rachadas, impossibilitando seu uso. As demais não possuem acessibilidade.



Na figura 12, podemos observar o quadro de análise dos dados levantados em cada praça, e compreender de forma mais sucinta, as diferenças nos níveis de uso.

Figura 12 - Quadro de análise dos dados obtidos

Análise de dados - Praças de Vilhena						
Praça	Parâmetros analisados					
	Local	Segurança	Iluminação	Acessibilidade	Mobiliários	Paisagismo
Praça do Bodanese	■	■	■	■	■	■
Praça do Marcos Freire	■	■	■	—	■	—
Praça do "Buracão"	■	■	■	—	■	—

Legenda	
—	Regular
■	Bom
■	Ruim

Fonte: Autor próprio, 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, podemos concluir que a infraestrutura das praças e principalmente o conforto, a qualidade e a segurança que o local transmite para os cidadãos, está diretamente ligado ao seu nível de uso. A maneira que esses parâmetros influenciam no incentivo ao uso, é de suma importância para o contexto da cidade.

Percebe-se que praças com um nível baixo de utilização, além de se tornarem espaços apenas de passagem de pedestres, com o tempo, acabam sendo abandonadas pelos órgãos públicos, tornando-se um espaço sem manutenção. Fazendo com que se tornem lotes cheios de matos e servindo de depósitos de resíduos de residências ou comércios do entorno.

As praças trazem uma forma de se conectar com a natureza em meio a correria da cidade, trazendo não apenas um conforto térmico com o paisagismo, mas também, o incentivo de práticas de esportes e momentos de lazer. Analisar o nível de uso destes locais, auxilia a compreender quais melhorias são necessárias para cada praça e o que podemos considerar importante em um ambiente público, fazendo com que ele se torne acessível, seguro e agradável para todos.

Conclui-se, que as praças Marcos Freire e a praça do buracão, são as que mais precisam de atenção, sendo necessária a revitalização desses espaços, com projetos e colaboração dos órgãos públicos, incluindo a manutenção dos mobiliários existentes e inserção de novos, como: bancos, parquinhos com brinquedos acessíveis, quadras de areia, rampas, pisos táteis, entre outros. Além de ser muito importante o investimento no paisagismo do local, para torná-lo confortável para os cidadãos.

Tanto o arquiteto, urbanista ou paisagista, possui um papel fundamental para auxiliar no aproveitamento de espaços vazios, tornando-os locais de lazer e que tragam contato com a natureza para os cidadãos. Estes espaços auxiliam na qualidade de vida das pessoas, além de valorizar e embelezar os municípios.



AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho contou com o auxílio de algumas pessoas que foram de suma importância para obter tais resultados. Primeiramente agradecer a docente do instituto, por ter oferecido esta oportunidade de escrever o artigo acadêmico para a disciplina de paisagismo, e orientar para a elaboração do mesmo. Além de minha família, que colaborou com a companhia e ajuda nos levantamentos em campo.

REFERÊNCIAS

- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens - Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4º ed. Editora Senac, São Paulo, 2010.
- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. CALDEIRA, Júnia Marques.
- CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira - trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Universidade Estadual de Campinas. Tese de doutorado em História. 2007.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Trad. Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vilhena/RO**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/vilhena>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Trad. Carlos Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LOBODA, C. R.; DE ANGELIS. B.L.D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Guarapuava, PR: Ambiência. V.1, 2005.
- MASCARÓ, J. L. **Infraestrutura urbana**. 2º edição. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2013.
- PADILHA, Julia Calvaitis. **Um panorama histórico sobre praças: mundo, Brasil e Ijuí/RS**. XXIV Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. 2019.
- ROBBA E MACEDO, Silvio Soares e Fábio. **Praças Brasileiras**. Public Squares in Brazil. Editora da Universidade São Paulo, 2010.
- SITTE, Camillo. **A Construção de Cidades Segundo Princípios Artísticos**. Trad. Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.